

Texto preservado-v7.

Aqui estamos outra vez em nome do Soberano Criador dos céus e a terra, o Senhor Jesus Cristo. Dando prosseguimento às evidências, agora trato da questão: os cristãos primitivos eram cuidadosos para com o Texto?

Os Cristãos Primitivos Eram Cuidadosos?

Tem sido largamente afirmado que os cristãos primitivos eram indiferentes ou incapazes de vigiar a pureza do texto. Mais uma vez precisamos revistar o terreno. Muitos dos primeiros cristãos tinham sido judeus devotos que tinham reverência e cuidado inatos (que se estendiam aos jotas e tis) para com as Escrituras do AT. Tal reverência e cuidado seriam naturalmente passados para as Escrituras do NT também.

Por que será que críticos modernos imaginam que os cristãos primitivos, e particularmente os líderes espirituais entre eles, eram inferiores em integridade ou inteligência? Um líder da igreja citando de memória ou adaptando certa passagem à sua finalidade em sermão ou carta, de maneira nenhuma significa que ele usaria a mesma liberdade ao copiar um livro ou trecho do NT. A simples honestidade exigiria que ele produzisse uma cópia fiel. Deve-se presumir que todos os que fizeram cópias dos livros do NT nos primeiros anos eram bobos ou velhacos? Paulo certamente era um homem tão inteligente quanto qualquer um de nós. Se Hebreus foi escrito por outra pessoa, aí temos outro homem de elevado entendimento espiritual e capacidade intelectual. Havia Barnabé e Apolo e Clemente e Policarpo e tantos outros. A Igreja teve homens de raciocínio e inteligência em todas as épocas. Começando com o que eles **sabiam** ser o texto puro, os primeiros líderes da Igreja não precisavam ser críticos textuais. Só precisavam ser razoavelmente honestos e cuidadosos. Mas não existem motivos suficientes para crer que exerceriam vigilância e cuidado **especiais**?

Os apóstolos

Os próprios apóstolos não só declararam que os escritos do NT eram Escritura, o que criaria reverência e cuidado por parte dos fiéis no seu tratamento, mas também expressamente advertiram os crentes a ficarem alertas contra falsos mestres. Vejamos Atos 20.28-31: “Cuidem de vocês mesmos e do todo o rebanho dentre o qual o Espírito Santo vos colocou como supervisores, para pastorearem a igreja do Senhor e Deus que Ele comprou com Seu próprio sangue. Porque isto eu sei, que depois de minha partida, entrarão no meio de vocês lobos ferozes, que não pouparão o rebanho. Sim, entre vocês mesmos

se levantarão homens falando coisas destorcidas, para arrastarem os discípulos após si. Portanto, fiquem alertas!” Paulo poderia ser mais claro?

Vejam também Gálatas 1.6-9: “Estou tristemente surpreso de que tão rapidamente vocês estão abandonando aquele que vos chamou pela graça de Cristo, para seguirem um evangelho diferente – não é uma mera variação, mas certas pessoas estão vos perturbando, querendo mesmo perverter o Evangelho de Cristo. Ora, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu pregue um evangelho diferente daquele que vos pregamos, que seja amaldiçoado! Assim como acabamos de dizer, repito enfaticamente: Se alguém vos pregar um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!!” Paulo poderia ser mais enfático?

Agora vejamos Pedro. 2 Pedro 2.1-2: “No passado havia falsos profetas no meio do povo, assim como, aliás, haverá falsos mestres entre vocês, os quais introduzirão heresias destruidoras, chegando a negar o Soberano que os comprou (trazendo sobre si mesmos repentina destruição). E muitos seguirão a libertinagem desses tais, por causa dos quais o caminho da verdade será difamado.” Pedro advertiu os crentes a ficarem alertas contra falsos mestres.

Agora vejamos João. 2 João 7, 9-11: “Muitos enganadores já adentraram o mundo, os quais não reconhecem que Jesus Cristo veio em carne – tal é o enganador, mesmo o anticristo!” “Todo aquele que se desvia e não permanece no ensino de Cristo não tem Deus. Quem permanece no ensino de Cristo, esse tem tanto o Pai como o Filho. Se alguém chegar a vocês e não trouxer este ensino, não o recebam em casa, nem mesmo o saúdem. Porque quem o saúda torna-se participante das suas obras malignas.” A orientação que João dá chega a ser um tanto ‘forte’, mas que está alertando, está!

A afirmação de Pedro a respeito da distorção das palavras de Paulo (2 Pedro 3.16) sugere que havia consciência e preocupação em relação ao texto e à maneira pela qual estava sendo tratado. Reconheço que os apóstolos se concentravam mais na interpretação do que na transcrição do texto, mas mesmo assim, uma vez que qualquer alteração poderia resultar numa interpretação diferente, podemos razoavelmente deduzir que a sua preocupação pela verdade incluiria a transmissão fiel do texto.

Aliás, mal poderíamos pedir uma expressão mais clara desta preocupação do que a apresentada em Apocalipse 22.18-19. “Eu mesmo testifico a cada um que ouve **as** palavras da profecia deste livro: Se alguém acrescentar a elas, que Deus acrescente a ele as sete pragas escritas neste livro! E se alguém subtrair **das** palavras do livro desta profecia, que Deus tire dele a sua parte na árvore da vida e na cidade santa, que são descritas neste livro!” Já que é o

Cristo glorificado que está falando, qualquer verdadeiro seguidor dEle não prestaria cuidadosa atenção?

Mesmo no começo de seu ministério terreno, o Soberano Jesus expressou claramente essa preocupação protetora. Em Mateus 5.19 lemos: “qualquer que anular um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, . . .” Notar, “por menor que seja”; a preocupação do Senhor se estende ao “menor”.

Os líderes da igreja primitiva

Os líderes da igreja primitiva fornecem algumas pistas úteis sobre a situação em seus dias. As cartas de Inácio contêm diversas referências a um considerável intercâmbio entre as igrejas (as da Ásia Menor, Grécia, Roma) por intermédio de mensageiros (muitas vezes oficiais), o que parece indicar um profundo sentimento de solidariedade que as unia, e uma ampla circulação de notícias e atitudes (problemas com um herege em certo lugar logo ficariam conhecidos em todos os lugares, etc.). Que havia forte sentimento sobre a integridade das Escrituras, Policarpo deixa claro (7.1): “Quem perverter as palavras do Senhor . . . esse é primogênito de Satanás.” Críticos atuais podem até não gostar da terminologia de Policarpo, mas o uso de linguagem tão forte deixa claro que ele estava mais do que atento e preocupado; ele estava mesmo irado.

Da mesma forma, Justino Mártir afirma (*Apologia* i.58), “os demônios iníquos também patrocinaram Marcião de Ponto”. Novamente, uma linguagem tão forte deixa claro que ele estava ciente e preocupado. E em *Trifão* xxxv ele diz dos hereges que ensinam doutrinas dos espíritos do erro, esse fato “faz com que nós, que somos discípulos da verdadeira e pura doutrina de Jesus Cristo, sejamos mais fiéis e firmes na esperança anunciada por Ele”.

Parece óbvio que a atividade herética teria precisamente o efeito de colocar os fiéis de sobreaviso e de obrigá-los a definir nas próprias mentes o que iriam defender. Assim, o cânon truncado de Marcião evidentemente incitou os fiéis a definir o verdadeiro cânon. Mas Marcião também alterou a redação de Lucas e das Epístolas de Paulo, e por meio de suas recriminações amargas fica claro que os fiéis estavam tanto cientes como preocupados. De passagem podemos observar que a atividade herética também fornece evidência indireta de que os escritos do NT eram considerados Escritura — para quê falsificá-los se não tinham autoridade?

Dionísio, bispo de Corinto (168-176), queixava-se de que suas próprias cartas haviam sido adulteradas e, pior ainda, também as Sagradas Escrituras.

E insistiram em que tinham recebido uma tradição pura. Assim Ireneu disse que a doutrina dos apóstolos havia sido transmitida através da sucessão de bispos, sendo guardada e preservada, sem qualquer alteração das Escrituras, sem permitir acréscimos nem diminuições, envolvendo leitura pública sem falsificação (*Contra Hereses* IV. 32.8).

Tertuliano também atesta o seu direito às Escrituras do NT: “Eu tenho os verdadeiros registros oficiais desde os próprios donos... Sou o herdeiro dos apóstolos. Assim como prepararam com cuidado o seu testamento e testemunho, e o outorgaram a uma custódia . . . assim mesmo eu o retenho.”¹

Irineu

A fim de assegurar precisão na transcrição, os autores às vezes incluíam no final de suas obras literárias uma intimação dirigida a copistas futuros. Assim, por exemplo, Ireneu anexou ao final do seu tratado *Da ogdôade* o seguinte: “Eu te conjuro, quem copiar este livro, por nosso Senhor Jesus Cristo e por seu glorioso advento, quando vier julgar os vivos e os mortos, a que compares o que transcreves e o corrijas a partir deste manuscrito do qual estás copiando, e também que transcrevas este conjuramento e o coloques na cópia.”²

Se Ireneu tomou tais precauções extremas em prol da transmissão precisa de sua própria obra, quanto mais preocupação teria pela transcrição exata da Palavra de Deus? De fato, ele demonstra a sua preocupação pela exatidão do texto por defender a leitura tradicional de uma **única letra**. A questão é se o apóstolo João escreveu $\chi\xi\xi'$ (666) ou $\chi\rho\xi'$ (616) em Apocalipse 13.18. Ireneu assevera que 666 se acha “em todas as cópias mais antigas e aprovadas” e que “aqueles homens que viram João face a face” atestam esta leitura. E ele adverte àqueles que fizeram a alteração (de uma só letra) que “não será leve o castigo sobre quem acrescentar ou subtrair qualquer coisa da Escritura” (*Contra Hereses* xxx.1). Parece que Ireneu está impondo Apocalipse 22.18-19.

Considerando a intimidade entre Policarpo e João, a sua cópia pessoal do Apocalipse provavelmente se baseou no Autógrafo. E considerando a veneração de Ireneu para com Policarpo, a sua cópia pessoal do Apocalipse provavelmente se baseou na de Policarpo. Embora Ireneu evidentemente não mais podia se referir ao Autógrafo (nem 90 anos após este ter sido escrito!), claramente ele tinha condições de identificar uma cópia fiel e declarar com certeza a leitura original — isto no ano 186 d.C. Agora vamos a Tertuliano.

¹ *Prescription against Heretics*, 37. Utilizei a tradução feita por Peter Holmes no Vol. III de *The Ante-Nicene Fathers*.

² B.M. Metzger, *The Text of the New Testament*, (London: Oxford University Press, 1964), p. 21.

Tertuliano

Por volta do ano 208 ele instou os hereges a:

percorrer as igrejas apostólicas, nas quais os próprios tronos dos apóstolos ainda estão nos seus lugares proeminentes, nas quais os seus próprios escritos autênticos (*authenticae*) são lidos, expressando a voz e representando o rosto de cada um deles. Acáia fica bem perto de vós, (na qual) vós achais Corinto. Já que não estais longe da Macedônia, tendes Filipos; (e ali também) tendes os tessalonicenses. Já que podeis atravessar para a Ásia, encontrais Éfeso. Além disso, como estais perto da Itália, tendes Roma, donde chega às nossas mãos a própria autoridade (dos próprios apóstolos).³

Alguns já pensaram que Tertuliano estivesse afirmando que os autógrafos de Paulo ainda eram lidos no seu tempo (208), mas no mínimo ele estava dizendo que utilizavam cópias fiéis. Era de esperar algo diferente? Por exemplo, quando os cristãos em Éfeso viram que o autógrafo da carta de Paulo a eles estava ficando gasto, não iriam com cuidado fazer uma cópia idêntica para o seu uso futuro, e que teria uma declaração de que ela havia sido autenticada? Deixariam o autógrafo perecer sem fazer uma tal cópia? (Deve ter havido um fluxo constante de pessoas vindo para fazer suas cópias da carta ou verificar a leitura correta.) Creio que somos obrigados a concluir que no ano 200 a igreja de Éfeso ainda estava em condições de atestar a redação original de sua carta (e assim também para as outras igrejas detentoras de autógrafos).

Justino Mártir e Ireneu, ambos, afirmaram que a Igreja estava espalhada por toda a terra, no tempo deles — lembrar que Ireneu, em 177, tornou-se bispo de Lion, na **Gália**, e não foi o primeiro bispo daquela região. Juntando esta informação com a afirmação de Justino que as memórias dos apóstolos eram lidas todos os domingos nas congregações, torna-se claro que deve ter havido milhares de cópias dos escritos do NT em uso, por volta de 200 d.C. Cada congregação precisaria de uma cópia (pelo menos) para fazer a leitura, e deve ter havido cópias particulares entre aqueles que podiam pagar por elas.

Temos evidência histórica objetiva para sustentar as seguintes proposições:

- O texto verdadeiro jamais foi 'perdido'.
- Em 200 d.C. a exata redação original dos diversos livros ainda podia ser verificada e certificada.

³ *Prescription against Heretics*, 36, usando a tradução de Holmes.

- Portanto não havia necessidade alguma de praticar a crítica textual, e qualquer esforço nesse sentido seria espúrio.

A disciplina da crítica textual (de qualquer texto) baseia-se na suposição / alegação / declaração de que existe uma dúvida legítima sobre a exata redação original de um texto. Ninguém faz crítica textual com a Bíblia King James em 1611, por exemplo, já que cópias da impressão original ainda existem. Com referência à crítica textual do Novo Testamento, o ponto crucial em questão é a preservação de seu texto. Para que qualquer texto tenha autoridade objetiva, precisamos ter certeza quanto a sua redação.

Mas, para continuar, presumivelmente algumas áreas estariam em melhor posição para proteger e transmitir o texto verdadeiro do que outras, o que será nosso próximo assunto.